



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PROJETO INTERDISCIPLINAR E LETRAMENTO: OS GÊNEROS DO DISCURSO NA ALFABETIZAÇÃO.

Dâmares Saldanha Toscano de Souza Gomes¹ (1) Tatyana Mabel Nobre Barbosa (4)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN – CE/CONTAR/ OBEDUC/CAPES)
damares_saldanha@hotmail.com (1)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN – CE/ CONTAR/ OBEDUC/CAPES)
tatyanamabel@uol.com.br (4)

RESUMO

Trabalhar com gêneros discursivos em turmas de alfabetização é uma prática que deve estar presente constantemente por meio de atividades propostas em projetos interdisciplinares que, além de tratar do sistema de escrita alfabética, proporcionem aos estudantes a oportunidade de tornarem-se letrados. Baseando-se em Brasil (1996), Dubeaux e Teles (2012), Soares (2004), Soares (2009), Souza e Leal (2012), objetivou-se compartilhar aqui uma parte das nossas concepções e da prática pedagógica, por meio do trabalho interdisciplinar realizado com alfabetizandos através de projetos, abarcando o trabalho com gêneros discursivos, pois entendemos a importância do letramento nesta fase da vida escolar. Com a temática “Juntos podemos contribuir para combater a Dengue”, buscamos a meta de, nas intervenções realizadas na sala de aula, apresentar às crianças como podemos nos comunicar com o outro através de diversos gêneros, especialmente o gênero panfleto, fazendo-os compreender o que é um panfleto e como acontece o seu uso em contextos sociais. Para tanto, como metodologia, tratou-se sobre as doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti*: causas, sintomas e tratamento; realizamos um mutirão da limpeza nas dependências escolares, apresentamos vídeo, música sobre o tema e confeccionamos cartazes. Por fim, construímos coletivamente um panfleto com informações sobre a Dengue, que foi distribuído com a comunidade escolar. Sendo assim, foi possível perceber a satisfação dos alunos em participar das atividades propostas, bem como, observar que compreenderam como é elaborado o gênero panfleto e qual a sua função no meio comunicativo em sociedade.

Palavras - chave: Gêneros do Discurso, Letramento, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O trabalho com gêneros discursivos nas salas de aula de turmas do ciclo de alfabetização é uma prática que vem sendo construída e difundida pouco a pouco, a partir de concepções e discussões travadas no meio docente, na educação básica, em momentos de reflexão proporcionados pelas próprias instituições públicas de educação, bem como, por meio de políticas públicas educacionais que trazem em seu teor, ideias e ideais de alfabetizar todos.

¹Bolsita professora da rede pública pela OBEDUC-CAPES, que financia as pesquisas de que resultam esta publicação. (CAPES – Observatório da Educação, OBEDUC 21053/2012 - UFRN – CONTAR. PPGED/PPGEL/PPGECNM).



Podemos citar então, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que tem por meta, alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade. Este programa, além de outras medidas, tais como a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB nº 9394/96) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) vêm impulsionando este trabalho focado no letramento e na busca por formar cidadãos preparados para enfrentar a vida em sociedade.

Conforme o Ministério da Educação e da Cultura (MEC), até aos oito anos de idade, as crianças precisam compreender o funcionamento do sistema de escrita; ter o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que possuam domínio inicial de convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; fluência de leitura e o **domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos**.

Para o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), são quatro os princípios centrais considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico:

1. O Sistema de Escrita Alfabética (SEA) é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ter início logo nos primeiros anos da Educação Básica, garantindo **acesso a gêneros discursivos** de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;
3. Conhecimentos originados das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Partindo destas ideias, a alfabetização e o letramento têm sido focados pelo Estado que requer um educador como peça primordial na construção da cidadania, possuindo clareza do quê e como deve ensinar, que não é mero reprodutor de métodos para domínio de um código linguístico, mas que possui convicção de qual concepção de alfabetização é ou será utilizada em sua prática alfabetizadora.

Assim, objetivamos compartilhar aqui uma parte das nossas concepções e da prática pedagógica, por meio do trabalho realizado com alfabetizando através de projetos e de forma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

interdisciplinar, abarcando o trabalho com gêneros discursivos, pois entendemos a importância do letramento nesta fase da vida escolar.

Baseando-nos em Brasil (1996), Dubeaux e Teles (2012), Soares (2004), Soares (2009), Souza e Leal (2012), temos como meta, nas intervenções realizadas na sala de aula, apresentar às crianças, através do tema da Dengue, como podemos nos comunicar com o outro através de diversos gêneros, especialmente o gênero panfleto, fazendo-os compreender o que é um panfleto e como acontece o seu uso em contextos sociais.

METODOLOGIA

Trabalhando com projetos.

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 9394/96, foram surgindo novos ideais e novas concepções a respeito de como deve ser a educação nas escolas públicas e quais caminhos devem ser tomados. Isto vem sendo mostrado a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), do documento “Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão das crianças de seis anos de idade”, do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), dentre tantos outros programas de cunho federal governamental que traz subsídios ao professor de como trabalhar com crianças das séries iniciais.

Conforme Dubeaux e Teles (2012), a escola necessita construir propostas pedagógicas adequadas às crianças de 6 anos que agora estão incluídas no Ensino Fundamental, propostas estas coerentes com as particularidades desta faixa etária, fazendo assim, com que haja a promoção da alfabetização, do letramento e aprendizagem das demais áreas do conhecimentos, como Ciências Naturais e Humanas, Matemática...

Dubeaux e Teles (2012, p. 12) discorrem dizendo ainda que

O trabalho com projetos proposto [...] consistem em planejamentos que incluem práticas de leitura e escrita de textos reais para destinatários reais com integração em diversas áreas do conhecimento. O projeto não só se mostra apropriado para esse trabalho integrado, mas também possui características de organização que auxiliam o professor do 1º ano no atendimento às necessidades das crianças de seis anos de idade.

Sendo assim, é importante haver um planejamento prévio e organizado em prol da construção de projetos, tendo em vista, a maior possibilidade de aprendizagem das crianças a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

partir de atividades interdisciplinares, de interesse delas, e com ludicidade. Esta é então, uma forma de auxílio ao próprio professor na condução das atividades de sala de aula para alunos de 6 anos de idade que estão no ensino fundamental, mas que vêm muitas vezes de creches ou, até mesmo, não tiveram ainda a oportunidade de convivência em um ambiente de estrutura pedagógica escolar.

Vale ressaltar que o projeto, além de tratar um assunto ou tema de forma interdisciplinar, traz o estudante como protagonista, investigador, construtor do seu conhecimento, capaz de descobrir significados de novas relações, realizar síntese de diversas linguagens, expressivas, comunicativas e cognitivas.

Assim sendo, consoante Dubeaux e Teles (2012, p. 14), “[...] os projetos aprofundam conteúdos de estudo que começam com uma ideia e são desenvolvidos durante um período envolvendo situações concretas que levam a reflexões resultantes destas.” Podemos dizer então que um bom projeto é aquele onde há o envolvimento efetivo das crianças, através da interação entre elas, participação ativa, discussão, decisão coletiva, diálogo, resolução de conflitos, estabelecimento de regras e metas e cumprimento destas.

O projeto é uma das formas de organização do trabalho pedagógico. Existem muitas outras maneiras, porém neste há um verdadeiro envolvimento dos partícipes do processo de ensino-aprendizagem: professor e aluno. Para tanto, os alunos necessitam de informações a respeito da temática a ser desenvolvida, há a possibilidade de trabalho com diversos gêneros discursivos e, inclusive, é importante que haja a produção de textos para seu próprio registro ou para divulgação do trabalho que está sendo realizado.

O trabalho com projeto nas séries iniciais do Ensino fundamental é um excelente promotor do letramento, além de promover a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), contemplando assim as duas vertentes do ensino de Língua Portuguesa: o alfabetizar e o letrar.

Letramento: interagindo com os gêneros do discurso.

A alfabetização está intimamente ligada ao letramento e ambos devem andar juntos. Acredito que ao se falar “alfabetização” deve-se vir à memória também a palavra “letramento”. Sendo assim, necessitamos enfatizar a importância do trabalho com diferentes textos em sala de aula, integrando assim, os diferentes componentes curriculares.

Para Soares (2009, p.44).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

[...] letramento é muito mais que alfabetização. [...] o letramento é um estado, uma condição: o estado ou a condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.

Conforme Souza e Leal (2012), nas décadas finais do século passado, a alfabetização era enfatizada apenas como um processo de codificação e decodificação da escrita. Para tanto, eram utilizados métodos penosos e massacrantes, a partir do estudo em cartilhas e outros livros, para que o aluno descobrisse o que estava escrito.

As atividades eram geralmente organizadas em torno da repetição e memorização de letras, sílabas e palavras, ou até mesmo, frases soltas, com a estruturação destes textos a partir da ordem alfabética, acompanhadas também pelo medo de errar ou dos castigos decorrentes deste erro. Além destas considerações, podemos citar a pouca relação existente entre a forma como as crianças eram alfabetizadas na escola e as vivências delas fora desta instituição.

Com o passar dos anos, por meio de diversos estudos feitos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, houve o rompimento da concepção de língua escrita como código passando-se à ideia de sistema de notação alfabética. Com isto, aconteceram avanços significativos na prática pedagógica dos professores, e com estes avanços, foi estruturada a concepção de que, conforme Souza e Leal (2012, p. 07), “[...] é por meio da interação com os usos e funções da língua escrita que a aprendizagem ocorre. Assim, fica claro não mais haver sentido em se trabalhar com os alunos os textos “artificiais” encontrados em cartilhas.”

Assim sendo, foi-se percebendo que as crianças chegam à escola, na maioria das vezes, já com um repertório ou conhecimento a respeito das diversas linguagens, adquiridos nas mais variadas situações vivenciadas por elas no cotidiano. Esta espontaneidade nas trocas comunicativas tem possibilitado que se tornem produtoras de enunciados, sendo capazes, portanto, de produzir falas e compreender o que escutam.

Morais e Albuquerque (2004) apud Souza e Leal (2012), fala que as práticas de leitura e escrita, vivenciadas pelas crianças em situações informais são muito variadas e proporcionam um momento de reflexão em torno da inúmera quantidade de textos que circulam em nossa sociedade, com os quais, os estudantes estão em contato constante, seja na escola ou fora dela como, por exemplo: bilhetes, avisos, panfletos, reportagens, dentre outros. Da mesma forma que de maneira informal, as crianças têm contato com estes gêneros



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

discursivos, também informalmente vão apropriando-se de seus estilos, usos e finalidades na sociedade.

No entanto, tendo como objetivo o desenvolvimento maior das capacidades de leitura e escrita e com relação à esta apropriação, faz-se necessário ir além do espontâneo e haver a mediação do professor quanto à sistematização destes conhecimentos, favorecendo o contato dos alunos com os diversos textos, para que assim, possam, conforme fala Magda Soares (2004), se tornarem não somente alfabetizados, mas também letrados, fazendo uso competente da escrita em situações reais de leitura e produção de textos e percebendo que dissociar alfabetização e letramento é um equívoco, pois não são independentes, mas interdependente e indissociáveis.

Para que haja, de fato, a união entre alfabetização e letramento, os professores devem planejar atividades diversificadas de leitura e escrita e isto pode acontecer através de situações de interação mediadas pela escrita (circulação de informações cotidianas), situações voltadas para a construção e sistematização do conhecimento (leitura e produção de gêneros textuais), situações voltadas para a autoavaliação, bem como para a sua própria organização.

Diante disto, podemos dizer que este trabalho requer reflexão, planejamento, organização e preparação de diversas atividades em torno dos eixos de Língua Portuguesa (oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística).

Em uma turma do Ciclo de Alfabetização, em particular, no 1º ano do Ensino Fundamental, é necessária a constante articulação entre os dois eixos: produção escrita e análise linguística. Entretanto, muitas vezes, a prática na sala de aula, tende a se deslocar mais para um lado do que para o outro, causando assim, uma “deficiência” na aprendizagem dos alunos desta série escolar.

Souza e Leal (2012) diz que com relação à produção de textos, há aprendizagens que podem começar antes que as crianças possuam a capacidade de escrever alfabeticamente, de forma convencional. Ou seja, é preciso prever situações compartilhadas de produção de textos em que o professor seja o escriba. Assim, será possibilitada a explicitação de estratégias de escrita, as crianças aprendem sobre linguagem, bem como, sobre planejar, revisar e avaliar textos.

Gêneros do discurso na sala de aula: um recorte do projeto sobre a dengue.

Apresentaremos a seguir, um recorte de uma prática pedagógica realizada em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Natal. A temática surgiu



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a partir da preocupação e da necessidade de organizarmos e sistematizarmos conhecimentos a respeito da Dengue, tendo em vista a situação pela qual passou o nosso país e, mais especificamente, a cidade do Natal e o estado do Rio Grande do Norte, no início do ano de 2016, quando pudemos ver em telejornais e na mídia como um todo, a repercussão da grave situação de saúde com o aumento de casos de pessoas contaminadas com o vírus da Dengue, Zika e Chikugunya e as possíveis consequências trazidas por estas doenças: microcefalia, dores contínuas, dentre outras.

Além disso, observamos que as crianças diariamente mostravam-se interessadas em compartilhar entre si as informações trazidas do ambiente familiar a respeito do tema, apresentando, em alguns momentos, dúvidas e questões sobre o assunto.

Sendo assim, a Escola Municipal Professor Reginaldo Ferreira Neto, situada no conjunto Parque dos Coqueiros em Natal/RN, lançou-se no objetivo de estruturar um projeto interdisciplinar que pudesse trazer a cada criança das séries iniciais desta instituição, o conhecimento do que é a Dengue, a Zika e a Chikungunya.

Compreendendo a importância do trabalho articulado entre os componentes curriculares, proporcionando momentos de contato com os gêneros discursivos, buscamos estruturar e incluir no projeto momentos de contato com o gênero panfleto, aliado à reflexão sobre o sistema de escrita alfabética.

Desta forma, o projeto “Juntos podemos contribuir para combater a Dengue” teve por objetivo principal conscientizar as crianças de quais as doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti, sintomas, formas de prevenção e tratamento e foi organizado para durar cerca de um mês. Dentro desta perspectiva, cada turma organizou atividades que sistematizassem esse conhecimento, integrando-o às demais disciplinas. Falaremos aqui, um pouco de como aconteceu este trabalho em uma série de alfabetização.

A turma na qual o projeto foi realizado é a do 1º ano “B”, no turno vespertino, composta por 27 crianças, sendo 10 meninos e 17 meninas. Destes, temos a presença de um aluno surdo. A maior parte das crianças está em processo de aquisição da escrita convencional. Ou seja, não lêem, nem escrevem alfabeticamente.

Iniciamos o projeto com uma aula de sondagem, na qual estimulamos cada criança a expor através da fala os conhecimentos prévios a respeito da temática, realizando também, o registro do que os alunos iam falando. Na aula seguinte, conversamos um pouco sobre: o que é a Dengue, Zika e Chicugunya, nome do mosquito transmissor, formas de transmissão, sintomas das doenças, formas de tratamento...



Em seguida, por meio de uma atividade xerocopiada, no caderno, tratamos a respeito do ciclo evolutivo do comumente chamado “mosquito da dengue” e, com o objetivo de explicar melhor este processo, apresentamos o vídeo “DENGUE: o ciclo de vida do Aedes Aegypti”. Realizamos também um mutirão de limpeza nas dependências da escola, em busca de objetos ou outros materiais que foram descartados nos ambientes e que poderiam ser transformados em locais apropriados para a reprodução do mosquito. Trabalhamos uma música sobre a Dengue, organizamos uma mostra de cartazes construídos com os alunos sobre as formas de prevenção das doenças citadas e, por fim, iniciamos o trabalho mais específico com o gênero textual “panfleto”.

O gênero discursivo panfleto, segundo Costa (2008), pode ser definido como um texto publicitário curto, impresso em folha avulsa, com distribuição em locais de grande circulação de pessoas e tem por função, divulgar alguma informação, produto, evento, campanha, pessoa...

Pedimos que trouxessem alguns panfletos que encontrassem em supermercados, lojas diversas, postos de saúde... Após a coleta deste material, apresentamos ao grande grupo o que havia sido disponibilizado e fizemos os seguintes questionamentos: vocês conhecem este material? O que são? Como são chamados? Para quê são utilizados? Quem fez? A partir da resposta das crianças íamos fazendo intervenções, colocações, esclarecendo dúvidas...Explicitamos que cada panfleto tem o objetivo de divulgar ou informar sobre algo e neste modelo, em especial, tratar sobre assuntos relacionados ao mosquito Aedes Aegypti.



Imagem 1: panfleto modelo.
Fonte: acervo da professora, 2016.

O panfleto apresentado acima foi distribuído pela Secretaria de Saúde do município de Natal e traz bastante informações sobre as doenças tratadas no projeto elaborado pelos professores: atenção ao acúmulo de água, sintomas das doenças e formas de proteção. A partir



dele, demos início à construção de um panfleto para distribuição para alunos e pais da escola, a fim de lembrá-los da importância de estar atento à não proliferação do mosquito da dengue.

Em um primeiro momento, após a apresentação dos modelos de panfletos, no momento de produção, questionamos às crianças da seguinte forma: para quê o texto será escrito? Para quem? Sobre qual tema escreveremos? Como ele será veiculado? Qual linguagem utilizaremos? Ouvimos atentamente as respostas dadas pelas crianças e, com a ajuda de um projetor de multimídia, fomos elaborando conjuntamente o panfleto da turma, tendo a professora como escriba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para finalizarmos o projeto, as crianças, atentas ao trabalho que estava sendo realizado, conversaram entre si, discutiram e pouco a pouco foram surgindo as frases que deveriam ser colocadas no panfleto da turma. Após a construção da escrita, expomos a importância da imagem em textos como o que construímos, importância esta que se traduz em uma maior possibilidade de compreensão do que está escrito no panfleto, por parte das pessoas que o receberão. Assim, os alunos elaboraram desenhos que serviram de ilustração para o gênero, como mostramos a seguir.

Depois da construção e revisão do panfleto (ao lado), realizamos a impressão e cópia deles para iniciarmos a distribuição que aconteceu através dos próprios alunos, para professores e funcionários da escola, alunos das demais turmas, pais dos estudantes e pessoas que passavam nos arredores da escola no momento em que estava sendo feita a atividade de divulgação das informações sobre a Dengue.

Em seguida, finalizando o projeto, com um breve diálogo com a turma participante, por meio do qual, relembramos todos os passos seguidos até a finalização e, ao mesmo tempo, retomamos alguns conceitos importantes que foram explanados durante todo o mês de trabalhos.

Vale ressaltar que, foi possível perceber na fala dos alunos, a satisfação em participar de momentos como estes que lhes foram proporcionados. Vimos no olhar de cada um a felicidade em conhecer mais profundamente o gênero em questão, construí-lo expondo com

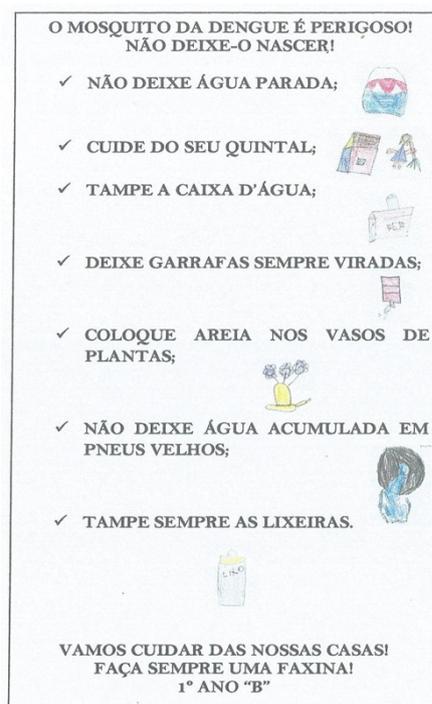


Imagem 2: panfleto construído com os alunos.

Fonte: acervo da professora, 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

suas palavras as informações que estariam nele contidas, bem como, ver o seu desenho impresso no trabalho. Pode-se dizer, portanto que compreenderam qual a função social do panfleto, como é feito desde a sua concepção até a sua distribuição e colocaram em prática o que estudamos em sala de aula, como orienta a LDB 9394/96 no artigo 32: o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

CONCLUSÃO

Buscar a união entre projetos interdisciplinares, alfabetização e letramento, deve ser o foco de todos docentes do ciclo de alfabetização. Deve-se reconhecer que alfabetizar vai além de reconhecer grafemas, fonemas e relacioná-los, tendo em vista que conhecer, identificar e saber utilizar socialmente os gêneros discursivos é letrar e, portanto, estas duas ações estão intimamente ligadas.

Há alguns anos, este vem sendo o objetivo de algumas políticas públicas para a educação: ensinar como alfabetizar, como fazer o letramento nas turmas escolares que estão em processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita convencionais e isto pode ser alcançado a partir de atividades planejadas interdisciplinarmente e que tenham a meta de proporcionar às crianças o conhecimento necessário para a atuação plena na vida em sociedade.

Sendo assim, compreendemos que a educação tem a função de sistematizar e socializar os conhecimentos socialmente produzidos, formando indivíduos capazes de atuar adequadamente no meio em que vivem. Esta atuação perpassa o efetivo e responsável trabalho com gêneros discursivos, a fim de que, as crianças mesmo antes de estarem alfabetizadas, tenham consciência de que a comunicação se dá a partir de enunciados ou textos organizados que circulam constantemente em todas as áreas do meio social e tenham ciência, portanto, da importância de conhecer e saber utilizar estes instrumentos comunicativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais.** Belo Horizonte: Autêntica: 2008.

DUBEUX, Maria Helena Santos; TELES, Rosinalda. Organização do trabalho pedagógico por projetos didáticos. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas.** Ano 01, unidade 06. Brasília: MEC, SEB, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** In: Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, nº 25, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998. In: Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, nº 25, 2009.

SOUZA, Ivane Pedrora; LEAL, Telma Ferraz. Os diferentes textos a serviço da perspectiva do alfabetizar letrando. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula.** Ano 02, unidade 05. Brasília: MEC, SEB, 2012.

Sites consultados

<<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>> Acesso em 03 de ago. 2016.